

MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Antaq disponibilizará guia
para portos ▶ **p3**

BRASIL EXPORT Think Tank
debaterá a atração de investidores
com práticas ESG ▶ **p4**

EESTILO BE Arte, cultura
e tendências, com a jornalista
Ivani Cardoso ▶ **p7**



Setor de logística quer ampliar investimentos em tecnologia

Pesquisa da Abol mostra que quase
um terço das empresas entrevistadas adquiriu
startups e logtechs no último ano ▶ **p5**

EDITORIAL

Expansão tecnológica

Empresas de logística já reconhecem a importância do investimento em tecnologia para seu desenvolvimento. Essa tendência foi comprovada na pesquisa 'Perfil do Operador Logístico', realizada pelo Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) a pedido da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol). Seus dados, divulgados na última quarta-feira (1º), mostram que a maioria das companhias do setor desenvolveram projetos de integração tecnológica com clientes e fornecedores e 78% planejam ampliar essas ações nos próximos dois anos.

Outra informação de destaque: 29% das entrevistadas adquiriram startups e logtechs no último ano. É o que aponta a pesquisa.

A pesquisa deixa evidente a importância dada à tecnologia pelo segmento. E não podia ser diferente. Em um mercado no qual a velocidade na troca de informações e o monitoramento on-line das operações são diferenciais estratégicos, a oferta de sistemas tecnológicos que desempenhem essas tarefas é essencial para os negócios.

Outro reflexo importante é que, ao investir em tecnologia e, com isso, tornar suas operações mais eficientes, o setor acaba reduzindo seus custos, ampliando a competitividade da produção nacional e fortalecendo a economia interna. Nessa linha, fomentar a digitalização do mercado logístico é apoiar a própria economia brasileira.

Nesse cenário, fica evidente a importância de eventos como o Think Tank Brasil Export, que será realizado nas próximas terça e quarta-feira, em São Paulo, em uma promoção dos conselhos temáticos do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. Um dos módulos desse seminário será exclusivo do conselho de tecnologia. Essa parte ocorrerá na tarde de terça-feira, com dois painéis, com os temas Logtechs como promotoras da multimodalidade e Inovação aberta, startups e hubs de inovação apoiando o desenvolvimento do setor logístico-portuário. São debates importantes ao setor, ao aprofundar a discussão sobre como as empresas de tecnologia podem impulsionar o desenvolvimento do mercado.

O crescimento do segmento logístico está essencialmente associado a sua expansão tecnológica. E isso só auxilia a economia nacional. Esse é um processo que deve ter o apoio do poder público e dos agentes privados, que, nesse processo, vão estar auxiliando o desenvolvimento do próprio país e de sua sociedade.

NESTA EDIÇÃO

ILUSTRAÇÃO
AdobeStock



▲ CAPA

5 Operadores logísticos pretendem ampliar investimentos em tecnologia

HUB

3 Avançam obras da Estrada Boiadeira, no Paraná

NACIONAL

3 Antaq disponibilizará guia para portos estudarem impacto ambiental

4 Think Tank Brasil debaterá a atração de investidores estrangeiros com práticas ESG

CENTRO-OESTE

6 Rumo aguarda licença de instalação para ferrovia em Mato Grosso

NORDESTE

6 Ministro assina ordem para obras na BR-230/PB

SOCIAL

7 Estilo BE: dicas de arte, cultura e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br

**PARANÁ 1**

Estratégica para o transporte de cargas entre o Paraná e o Mato Grosso do Sul, a rodovia BR-487/PR, conhecida como Estrada Boiadeira (por ter sido um tradicional trajeto para as travessias tropeiras de gado), está com 80% de suas obras executadas. Realizadas a partir de uma parceria entre o Ministério da Infraestrutura, a Itaipu Binacional e o Governo do Paraná, elas foram vistoriadas ontem pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. O atual trecho em construção (lote 1-A) tem 46 quilômetros de extensão e liga Porto Camargo (MS) à Serra dos Dourados (PR).

PARANÁ 2

Segundo o Ministério, esse trecho já conta com 27 quilômetros pavimentados e deve ter mais 17 quilômetros entregues neste semestre. A rodovia, de 120,4 quilômetros, foi dividida em quatro lotes e dois já estão concluídos. "Nós encontramos inacabada essa obra tão prometida para as populações do Paraná e do Mato Grosso do Sul. Trabalhamos para entregar todo o primeiro lote ainda em 2022 e logo iniciar o lote 2. Concluída, a rodovia vai trazer desenvolvimento econômico e fomentar o turismo de toda a região", afirmou Marcelo Sampaio.

RIO

O Porto do Rio de Janeiro registrou uma alta de 15,1% em sua movimentação de cargas no primeiro quadrimestre, somando 3,327 milhões de toneladas operadas, segundo dados da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), a autoridade portuária. Os embarques e desembarques de contêineres apresentaram um crescimento de 27,7%, chegando a 172.228 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). Já o faturamento atingiu R\$ 132,6 milhões no período, aumento de 12,1% em relação ao mesmo período de 2021.

UCRÂNIA

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, declarou ontem que suas tropas não vão atacar portos ucranianos que tiverem minas removidas de suas proximidades, para o escoamento de carregamentos de cereais. "Não vamos aproveitar a situação de desminagem para, digamos, realizar algum tipo de ataque no mar", afirmou, em entrevista à televisão pública russa. Segundo a Ucrânia, cerca de 22 milhões de toneladas de grãos estão bloqueados nos portos. A carga tem como destino a Ásia e a África.

Antaq disponibilizará guia para portos estudarem impacto ambiental

A expectativa é que os estudos sejam aprovados pela diretoria no final de julho

Divulgação/Antaq



Segundo o diretor substituto da Antaq, todas essas informações acerca das mudanças climáticas levarão os portos e o Governo a discutir o tema

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A segunda etapa do estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que trata dos impactos e riscos das mudanças do clima nos portos públicos e privados costeiros brasileiros, disponibilizará um guia metodológico para portos interessados em realizar as suas próprias análises de impacto ambiental.

A afirmação é do diretor substituto da agência, José Ribas Fialho que, antes de assumir o cargo, foi o coordenador do estudo. Segundo Fialho, o objetivo do guia é subsidiar autoridades e terminais privados e públicos a buscar soluções próprias para as mudanças climáticas.

"Deveremos soltar um guia com todas as diretrizes e metodologias que foram adotadas por nós e que deverão ser utilizadas por portos interessados em elaborar suas medidas de adaptação. Tânicos e privados. Ele será um dos produtos desta segunda parte", disse.

A segunda fase dos estudos está em fase final de produção. A expectativa é que eles sejam finalizados até o fim deste mês. O trabalho deverá ser analisado pela diretoria colegiada da Antaq no

fim de julho.

De acordo com o diretor substituto da Antaq, essa segunda parte do estudo completará todo um cronograma da agência voltada às mudanças climáticas.

A plataforma, lançada na última semana, trata de um sistema de informações sobre riscos das mudanças climáticas no Brasil e é uma cooperação entre a Antaq e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O módulo permite análises exploratórias de uma maneira interativa e oferece subsídios para a tomada de decisão no planejamento de ações de adaptação.

Lá são mapeadas as três principais ameaças trazidas pela primeira parte dos estudos que foram feitos a partir de uma parceria com a Agência de Cooperação Alemã (GIZ) que mapeou as principais ameaças climáticas nos portos públicos brasileiros.

No sistema AdaptaBrasil MCTI, as ameaças carregam uma estrutura hierárquica de indicadores para saber quais as possíveis consequências poderão futuramente acontecer. Também traz um ranking baseado em índice de risco para saber quais portos estão suscetíveis a determinada mudança.

Sem desculpas

Segundo o diretor substituto da Antaq, todas essas infor-

“
UM DOS NOSSOS PRINCIPAIS OBJETIVOS COM TODA ESSA GAMA DE ESTUDOS E COM A PLATAFORMA É BOTAR O TEMA NA MESA. APRESENTAMOS TODA A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA PARA QUE OS PORTOS AVANCEM NOS SEUS PRÓPRIOS ESTUDOS. NÃO QUEREMOS SÓ FALAR QUE OS PORTOS DEVEM ESTAR PREOCUPADOS COM ISSO. ESTAMOS APRESENTANDO OS PRINCIPAIS SUBSÍDIOS PARA AVANÇAR NOS ESTUDOS, CONFORME IREMOS FAZER COM TODOS ESSES PORTOS. AGORA NÃO TEM MAIS DESCULPA»

JOSÉ RIBAS FIALHO
Diretor substituto da Antaq

mações acerca das mudanças climáticas levam o setor portuário brasileiro a discutir o tema. Também não será mais possível defender a falta de informação para não agir para mitigar os impactos.

"Um dos nossos principais objetivos com toda essa gama de estudos e com a plataforma é botar o tema na mesa. Apresentamos toda a informação necessária para que os portos avancem nos seus próprios estudos. Não queremos só falar que os portos devem estar preocupados com isso. Estamos apresentando os principais subsídios para avançar nos estudos, conforme iremos fazer com todos esses portos. Agora não tem mais desculpa", frisou.

Fialho afirmou ainda que não só o setor portuário está sendo "forçado" a tratar do tema. O próprio Ministério da Infraestrutura já está buscando realizar estudos nos modais ferroviário e rodoviário para minimizar os impactos das mudanças climáticas.

"Assim como o IDA [Índice de Desempenho Ambiental], onde a Antaq foi precursora, acreditamos que esses estudos agradaram o ministério que, dentro da questão da multimodalidade, já está avançando em estudos semelhantes de impacto ambiental para o modal ferroviário e rodoviário. Acredito que essa contratação acontecerá em breve", contou.

NACIONAL



Think Tank Brasil debaterá a atração de novos investidores estrangeiros com práticas ESG

Evento é promovido pelos conselhos temáticos do Fórum e será realizado em São Paulo, na próxima semana

Divulgação



O porto do Açu contará com uma base de operações para a consolidação das práticas ESG nas operações de movimentação de cargas ao longo dos próximos anos

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A pauta ESG [sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança] está cada vez mais valorizada, com fundos de investimentos estrangeiros atentos a esse tipo de oportunidade. Até 2025, os projetos que priorizam esses conceitos deverão atingir um terço do mercado internacional.

Essas novas oportunidades para atração dos investidores serão discutidas no painel "Novo olhar para infraestrutura, sustentabilidade e investimentos para o crescimento do Brasil", da edição do Think Tank Brasil Export, que acontecerá terça (7) e quarta (8), em São Paulo.

O evento é promovido pelos conselhos temáticos do Fórum Brasil Export e a participação presencial é exclusiva para conselheiros, autoridades e patrocinadores. A transmissão dos painéis poderá ser assistida no portal BE News gratuitamente e sem necessidade de inscrição.

O momento é propício para que concessionárias desenvolvam suas ações para atrair investidores. Além disso, a chamada "Cultura ESG" vem sendo utilizada amplamente em todos os modais. No setor portuário o destaque fica para o Índice de Desempenho Ambiental (IDA). Tratam-se de indicadores da agência que estabelecem o atendimento às conformidades ambientais nos portos brasileiros.

O IDA é composto por 38 indicadores relacionados às conformidades legais vigentes no País e boas práticas em gestão ambiental, saúde e segurança. Os resultados do índice têm auxiliado na orientação de políticas setoriais, bem como permitido identificar medidas de gestão bem sucedidas a

serem compartilhadas entre as instalações portuárias, além de basear estudos acadêmicos e técnicos.

Os números do IDA também são utilizados para apuração dos vencedores da categoria "Desempenho Ambiental" do Prêmio Antaq, evento anual que premia os portos que atingiram os melhores indicadores do ano. Todos esses índices, além da premiação da agência reguladora, ajudam a atrair investidores interessados nos portos brasileiros.

Já no setor ferroviário, o processo de construção é um tanto complexo, mesmo diante da viabilidade técnica e ambiental. As construtoras e os agentes públicos observam e monitoram a estrutura de gerenciamento de riscos e implementação de controles, principalmente ambientais. Isso acontece a partir de certificações sobre iniciativas sustentáveis da Climate Bonds Initiative (CBI).

A ideia para esse setor é que as concessionárias e futuras permissionárias busquem cada vez mais realizar os seus projetos com a CBI para poder realizar a captação de "green bonds" – também conhecidos como títulos verdes – que são papéis de dívida emitidos especificamente para finan-

ciar projetos com benefícios ambientais.

No setor rodoviário também não faltam oportunidades. Um estudo com as concessionárias de rodovias federais que estão no Programa de Parceria de Investimentos (PPI) mostra que, se elas seguissem modelos ESG, o retorno à sociedade seria de até 400 bilhões de reais.

Atento a esse olhar, Governo Federal, estados e municípios vêm buscando cada vez mais trazer em seus editais a "Cultura ESG". É o caso de Minas Gerais que, em janeiro deste ano, lançou o edital de licitação para construção, operação e manutenção do Rodoanel da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O projeto prevê um acréscimo de aproximadamente 100 km na malha rodoviária do estado.

O edital do Rodoanel de BH é o primeiro a implantar as práticas ESG, exigindo que a concessionária vencedora apresente mapeamento de impactos aos direitos humanos e ao meio ambiente trazidos pelo empreendimento. Também deverá apresentar soluções para emissões de carbono e respeitar as leis sobre direitos humanos.

Portanto, é possível perceber que oportunidades para

todos os setores de infraestrutura estão cada vez maiores. Aos interessados em descobrir como atrair mais investidores e trazer maior desenvolvimento à infraestrutura do Brasil, vale acompanhar atentamente o painel no próximo Think Tank Export.

Sobre o evento

O Think Tank Export é uma realização do Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, de caráter permanente, multisetorial e agregador e que organiza dinâmicas para promoção do diálogo entre os diferentes agentes envolvidos com as operações portuárias, de logística e de infraestrutura.

O Brasil Export e seus organismos regionais, hoje, contam com mais de 250 conselheiros, profissionais qualificados e que atuam no setor privado, em entidades representativas e no poder público.

O evento é promovido pelos conselhos temáticos do Fórum e tem como objetivo debater temas essenciais para os segmentos relacionados à infraestrutura do País. As discussões são promovidas em blocos ao longo de dois dias, com os mais diversos agentes de todos os setores.

Operadores logísticos pretendem ampliar investimentos em tecnologia

Pesquisa 'Perfil do Operador Logístico' aponta que a maioria vai continuar investindo em plataformas de integração com clientes e fornecedores

Arquivo Abol



▲ Em tecnologia, 88% das empresas priorizaram a integração com clientes e fornecedores em 2021 e 78% pretendem aumentar os investimentos até 2024

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A maioria das empresas de logística investiu em integração tecnológica com clientes e fornecedores e 78% pretendem ampliar os investimentos até 2024. E mais: 29% adquiriram startups e logtechs no último ano. É o que aponta a pesquisa 'Perfil do Operador Logístico', encomendada ao Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol). O relatório foi divulgado na última quarta-feira (1º).

O levantamento contem-

plou um universo de 1 mil empresas, incluindo as 30 associadas da Abol, de pequeno, médio e grande porte, e apresenta um mapeamento do mercado do setor nos anos de 2020 e 2021. Os operadores de pequeno porte são os que têm faturamento até R\$ 100 milhões; os de médio porte, de R\$ 101 milhões a R\$ 600 milhões; e os de grande porte, de R\$ 601 milhões em diante.

Segundo o estudo, os operadores logísticos destinaram R\$ 18 bilhões para investimentos nos últimos dois anos, que foram aplicados em modernização das instalações e infraestrutura, mas também em softwares.

Em tecnologia, 88% das empresas priorizaram a inte-

QUANTO ÀS STARTUPS E LOGTECHS, 29% DOS OPERADORES LOGÍSTICOS FIZERAM AQUISIÇÕES EM 2021, SENDO 44% DE GRANDE PORTE, 32% DE MÉDIO E 10% DE PEQUENO PORTE

gração com clientes e fornecedores em 2021 e 78% pretendem aumentar os investimentos até 2024. Já 22% devem manter a margem de recursos que destinam para isso.

A sondagem também mostra que 93% dos operadores utilizam o sistema de gerenciamento de transporte (TMS) em suas operações. É uma plataforma utilizada no planejamento, execução e otimização da movimentação física de mercadorias, tanto na entrada quanto na saída. Este tipo de sistema geralmente faz parte de uma plataforma de gerenciamento de cadeia de suprimentos (SCM) maior. Entre os operadores participantes da pesquisa, 59% vão ampliar os investimentos em

TMS nos próximos dois anos e 41% vão manter a margem de recursos destinada a esses investimentos.

Igualmente, 93% utilizam a plataforma WMS, um sistema de gerenciamento e automação de todos os processos logísticos que ocorrem em um armazém ou centro de distribuição e que se integra à cadeia de suprimentos (SCM – Supply Chain Management). Entre os operadores, 56% vão ampliar as verbas para este sistema e 44% vão manter os montantes destinados.

Quanto às startups e logtechs, 29% dos operadores logísticos fizeram aquisições em 2021, sendo 44% de grande porte, 32% de médio e 10% de pequeno porte.

REGIÃO CENTRO-OESTE E NORDESTE

Rumo aguarda licença de instalação para ferrovia em Mato Grosso

Primeira linha férrea do estado tem investimentos estimados em até R\$ 11 bilhões

Divulgação/Rumo Logística

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A Rumo Logística aguarda a aprovação da Licença de Instalação (LI) que autoriza a execução das obras da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso. O contrato com o Governo do Estado foi assinado em setembro do ano passado e tem investimentos estimados em até R\$ 11 bilhões.

Trata-se de uma via ferroviária estratégica ao escoamento das mercadorias agrícolas do Centro-Oeste com destino ao Porto de Santos (SP), o maior da América Latina. A linha férrea ligará a capital Cuiabá e os municípios de Nova Mutum e Lucas do Rio Verde — ambos no médio-norte, no coração do agronegócio mato-grossense —, a Rondonópolis, no sul do estado. A linha férrea fará conexão com a malha ferroviária nacional, em direção a Santos.

“Serão 730 quilômetros de trilhos conectando Rondonópolis a Lucas do Rio Verde, passando por municípios como Campo Verde. Os investimentos estão estimados entre R\$9



A LINHA FÉRREA LIGARÁ A CAPITAL CUIABÁ E OS MUNICÍPIOS DE NOVA MUTUM E LUCAS DO RIO VERDE — AMBOS NO MÉDIO-NORTE, NO CORAÇÃO DO AGRONEGÓCIO MATO-GROSSENSE —, A RONDONÓPOLIS, NO SUL DO ESTADO. A LINHA FÉRREA FARÁ CONEXÃO COM A MALHA FERROVIÁRIA NACIONAL, EM DIREÇÃO AO PORTO DE SANTOS (SP)

bilhões e R\$ 11 bilhões”, informou a Rumo ao jornal BE News.

Ainda não há previsão para o início das obras, pois o processo está em fase de obtenção das licenças necessárias. “A Rumo informa que a Licença Prévia (LP) que atesta a viabilidade ambiental da Ferrovia de Integração Estadual de

Mato Grosso foi aprovada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) no dia 30 de março deste ano. No momento, a empresa aguarda a aprovação da Licença de Instalação (LI), que autoriza a execução das obras”, informou a companhia em nota.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) e a

empresa Rumo Logística apresentaram o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do projeto da ferrovia estadual durante audiência pública realizada no dia 13 de dezembro do ano passado. A realização da consulta pública é uma etapa necessária para o licenciamento ambiental da obra.

Ferrovia de Integração Estadual de Mato Grosso terá 730 quilômetros

Procurada, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística do Governo de Mato Grosso (Sinfra-MT) não quis se manifestar e indicou a Rumo Logística para os posicionamentos solicitados.

Contrato de autorização

O contrato de autorização para construção, implantação e exploração da primeira ferrovia estadual foi assinado pela Rumo com o Governo de Mato Grosso em setembro de 2021. A companhia terá direito a explorar o serviço por 45 anos.

“Teremos impacto direto em mais de 20 municípios com a geração de milhares de empregos. Escoaremos nossa produção a menor preço, em maior volume e poderemos trazer os insumos a baixo custo. Além de reduzir a emissão de carbono no meio ambiente. E sem recurso financeiro do Governo, nosso trabalho foi elaborar o arcabouço jurídico com apoio de outros poderes”, afirmou o governador Mauro Mendes na ocasião da assinatura do contrato.

Ministro assina ordem para obras na BR-230/PB

Investimento previsto para as melhorias é de R\$ 368,7 milhões

INICIALMENTE, A AUTORIZAÇÃO ENGLOBA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS NECESSÁRIOS DENTRO DA ÁREA DA FAIXA DE DOMÍNIO E UM VIADUTO NO ENTRONCAMENTO NO KM 153 DA BR-104/PB

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, assinou na última quarta-feira (1º) a ordem de serviço para a duplicação, implantação do contorno, restauração da pista existente e da Obra de Arte Especial (OAE) na BR-230/PB, no Estado da Paraíba, conhecida como Rodovia Transamazônica. O investimento total previsto é de R\$ 368,7 milhões.

Inicialmente, a autorização engloba a execução dos

serviços necessários dentro da área da faixa de domínio e um viaduto no entroncamento no km 153 da BR-104/PB. Os trabalhos de duplicação serão realizados entre Campina Grande e o município de Poço das Antas (Farinha), numa extensão de 31 quilômetros, do km 152 ao km 183 da rodovia federal.

Com a assinatura do documento, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) dará início às melhorias, começando pela construção do viaduto no entroncamento do quilômetro 153 da BR-104/PB.

A adequação do segmento



Divulgação/Minfra

Com 4.260 quilômetros de extensão, a Transamazônica é uma rodovia que atravessa sete estados do Nordeste e do Norte do País

beneficiará os usuários da BR-230/PB, garantindo mais conforto e segurança e melhores condições de trafegabilidade.

Importância

Com 4.260 quilômetros de extensão, a Transamazônica é uma rodovia que atravessa sete estados do Nordeste e do Norte do País: Paraíba, Ceará, Piauí,

Maranhão, Tocantins, Pará e Amazonas. Em terras paraibanas, a rodovia inicia na cidade portuária de Cabedelo e passa por João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Nosso espaço da paz

Abrir os jornais, assistir ao noticiário nas rádios ou tevês se transformou em um exercício de indignação. Como entender cenas de guerra e as imagens de violências que se ampliam trazendo uma realidade difícil de engolir? Afinal, onde está mesmo o que há de humano em nós? Se estamos todos no mesmo barco, por que não conseguimos fazer nada para que ele não afunde? É urgente pensar em valores humanos e incluí-los no dia a dia, trazer exemplos e conversas sobre honestidade, respeito, responsabilidade, tolerância e humildade, entre outros, para as novas gerações. De que adianta tanta tecnologia, se o ser humano não entende a sua parte para escrever uma outra história? A paz não está fora, ela deve viver em nós. Não basta desejar a paz, precisamos batalhar por ela todos os dias em nosso ambiente familiar e profissional. Podemos e devemos construir espaços de paz e ser agentes de mudança e de expansão de consciência para o bem.

FOCO

Eu nunca pretendi navegar sozinho

Manoel Carvalho Ferreira da Silva Júnior costuma dizer que sua empresa é como uma orquestra de frevo pequena, mas que continua crescendo. Se é uma orquestra, o maestro tem regido muito bem a Agemar, uma holding de referência em Infraestrutura e Logística que atua em segmentos diversificados como operações portuárias, armazém alfandegado e de retroárea e terminais aeroportuários, além de implantação e gestão de pátios de triagem de caminhões e construção e locação de contêineres habitáveis.

Ele conta que o caminho percorrido até aqui não foi fácil: “Temos uma filosofia de vida que é nunca desanimar diante das perspectivas de um mercado promissor. O empresário tem que ser resiliente e teimoso, nós somos. Além disso, sempre nos preocupamos em ter uma gestão rígida e valorizar os colaboradores, que são nosso maior patrimônio. Eu nunca pretendi navegar sozinho”.

O Diretor da Agemar é Conselheiro e Vice-Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias e membro dos conselhos do Brasil Export e Nordeste Export. Começou na área portuária em 1977, em uma pequena empresa de navegação. Convidado para ser diretor de uma transportadora, ficou até 1983, quando resolveu seguir carreira solo.

Abriu a Agemar apenas como agência marítima, mas logo depois expandiu os serviços com operações portuárias. “Resolvemos olhar para um horizonte mais largo e passamos a fazer agenciamento, operação portuária, armazenagem e transporte.”

Em 2000, Manoel e sua equipe montaram uma empresa aérea regional e adquiriram uma aeronave nos Estados Unidos. “Operamos cerca de três anos, cobrimos o Interior de Pernambuco e íamos até Alagoas e Rio Grande do Norte. Vendemos o controle da empresa quando percebemos que era preciso um capital massivo para enfrentar as dificuldades, os impostos e a elevação do dólar após a crise gerada pela queda das Torres Gêmeas nos Estados Unidos”, revela.

Na área de navegação as atividades tiveram início em 1994, quando a empresa colocou em operação um navio na rota Recife-Fernando de Noronha para transporte de combustíveis e carga geral. “Vimos ali um nicho que poderia crescer, expandimos o negócio com um novo navio quatro anos depois. Enfrentamos desafios, mas não desanimamos”.

Em 2008, diante da visão do potencial de expansão do turismo a partir de linhas aéreas regionais, a Agemar investiu na construção e administração do aeroporto de Bonito, no Mato Grosso do Sul. A experiência não trouxe o resultado esperado, mas vieram grandes aprendizados.

Em 2011, quando o Estado de Pernambuco licitou o aeroporto de Fernando de Noronha, a Agemar, por meio da Dix Empreendimentos, sua coligada, ficou em segundo lugar, mas um ano depois foi chamada para substituir a empresa vencedora, que não cumpriu o contratado.

O crescimento do mercado de turismo em 2015, motivou Manoel a investir na expansão das atividades no segmento de gestão de aeroportos regionais. Foi formado o consórcio da Dix com a Socicam para disputar novas licitações e, como resultado, o grupo passou a administrar os aeroportos regionais e de natureza turística em Aracati e Jeriquaçu, no Ceará.

E não parou por aí. Em 2021, a convite da Socicam, a Dix Empreendimentos participou do consórcio vencedor da licitação promovida pelo Estado de São Paulo para a administração de onze aeroportos regionais. Para Manoel, esse mercado tende a crescer exponencialmente. “Aeroportos são indutores de desenvolvimento, são atividades meio. Se o Brasil crescer portos e aeroportos crescem”.

Atenta à preservação do ecossistema e ao desenvolvimento do potencial turístico de Fernando de Noronha, a direção da Agemar iniciou a construção em 2018 de

Divulgação



um petroleiro com tecnologia de última geração para evitar riscos ao meio ambiente no transporte de combustíveis.

Essa embarcação, que entrou em operação em 2020, também tornou possível a instalação no arquipélago de um Posto de Abastecimento de Aeronaves que, por sua vez, estabeleceu as condições necessárias para que, em dezembro de 2021, a Azul iniciasse o primeiro voo da rota inédita ligando São Paulo a Fernando de Noronha, um marco para o setor aéreo.

Esse ano, a trajetória de dinamismo da empresa mais uma vez se consolida com um novo empreendimento: a implantação de uma área portuária em Suape para operar granéis e não granéis. “Vislumbramos a possibilidade de trazer o grão da região do Matopiba (região formada por áreas de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia)”, comenta Manoel.

Outro programa, iniciado em 2016, levou a empresa a participar do projeto desenvolvido pelo Porto de Suape para implantação de pátios de triagem de caminhões. “É um nicho de mercado com perspectivas positivas”, revela.

Em sociedade com mais duas empresas, a Agemar inaugurou o Sulog Pátio de Triagem em agosto de 2019. “Nosso modelo será um case para o Brasil. Operamos 800 caminhões por dia, que antes eram obrigados a ficar em estacionamentos irregulares, nos quais os motoristas aguardavam, sem nenhum conforto, muitas horas para entrar no porto. Agora eles entram no pátio para fazer a regulação online. O caminhão só entra se for liberado e, no pátio, os motoristas têm conforto e segurança, inclusive com restaurante e sala de conveniência. Queremos replicar esse modelo para Maceió, Salvador e Arco Norte, estou muito animado”.

Manoel é um virginiano e, como tal, um perfeccionista. Adora Carnaval e festas de São João. Tem dois filhos que trabalham com ele e quatro netos, e preza muito a família. Caminha todos os dias e, nos finais de semana, não abre mão de ir para a casa de praia e navegar. “Lá é minha Europa, meus Estados Unidos. Estou com 71 anos, mas cabeça de 40. O processo de envelhecimento é natural da vida. Eu me preocupo, sim, com meu estado de espírito. Importante é manter a saúde em dia e acreditar que podemos somar para construir uma sociedade melhor e mais justa”, conclui.

MERGULHO

Trabalho e felicidade, dupla ideal



Divulgação

Você já ouviu falar em *soft skill*? São habilidades voltadas ao conhecimento sobre o comportamento humano e as relações que podem facilitar a vida profissional. As pessoas passam a maior parte de suas vidas no trabalho, mas nem sempre estão satisfeitas. A psicóloga **Valeria Lasca** afirma que é possível sim, ser feliz no trabalho, e tem bagagem para isso. Ela atua com treinamentos de Soft Skills, segurança psicológica em empresas, é coach, docente e coordenadora de MBAs FIA. Confira a entrevista exclusiva para a Estilo BE:

É possível ser feliz no trabalho?

Sim, é possível. O trabalho é uma área importante da vida por vários fatores: alocamos horas do nosso tempo, e o tempo é precioso; estimulamos cognição (memória, atenção, aprendizagem, percepção); e sobretudo por meio do trabalho estabelecemos relações interpessoais de pertencimento e podemos realizar o nosso propósito. Esses fatores mencionados, segundo os estudos recentes da Psicologia, são determinantes para a felicidade. Essas experiências positivas humanas são chamadas na Psicologia de Flow, ou experiências de plenitude. **A felicidade influencia o desempenho profissional?** O profissional sentindo-se pleno melhora seu desempenho, resultados que impactam nas outras áreas da vida. Obviamente no dia a dia profissional aparecem atividades desafiadoras, esgotadoras, pressão, entre outros fatores, como em qualquer área da vida.

Quais os fatores que interferem?

Para que a felicidade ocorra com mais frequência devem ser exercitados e gerenciados alguns pilares: autoconhecimento (O meu trabalho está atrelado ao meu propósito de vida?); eu me identifico com a cultura organizacional do local da empresa que trabalho?; no meu trabalho, eu realizo mais atividades energizantes ou esgotadoras?; estou conseguindo me desenvolver?; quais são as condições e suporte para a minha realização profissional do local que trabalho? minha *mindset* (mentalidade) é de protagonista ou vítima (sempre culpo o trabalho pelas minhas frustrações?); realizo o melhor para contribuir comigo e com o ambiente que trabalho?

A partir dessas questões, honre o seu propósito e faça os seu 100% no seu espaço de governabilidade!

Quais são os maiores motivos de queixa no trabalho?

Ambiente, clima organizacional desfavorável (relação com o líder, trabalho em equipe, considerações do ambiente físico do local de trabalho, entre outros), impossibilidade de desenvolver, segurança física / psicológica e remuneração.

O que é necessário para trabalhar com mais leveza?

Gerenciar positivamente as *soft skills*: gestão de conflitos, comunicação interpessoal, resiliência, gestão da inteligência emocional, tomada de decisão, relacionamento interpessoal.

Mulheres são mais insatisfeitas que os homens na vida profissional?

A satisfação profissional independente do gênero. Ocorre que estamos em processo de evolução histórica sobre diversidade e inclusão. As mulheres sendo mais incluídas em posições profissionais se sentirão mais realizadas. Avançamos muito, mas ainda estamos caminhando nesse sentido.

Como as empresas podem conduzir melhor as relações de trabalho?

Várias ações podem ser realizadas: pesquisa e gestão do clima organizacional; programas de segurança psicológica e processos de gestão de pessoas bem estruturados. Humanização no ambiente profissional deve ser um valor da empresa, que impacta no bem-estar do profissional e também nos resultados da empresa. A empresa terá retenção e atração de bons talentos, menores índices de afastamentos e perenidade do sucesso.

O bom chefe é aquele que ...

É um líder situacional que desenvolve pessoal; obtém resultados com o time de trabalho; esclarece a equipe o momento da empresa e o que espera de cada profissional; administra o seu tempo para realizar reuniões produtivas, dar feedback, acompanhar as atividades do time, se desenvolve, é um embaixador do clima e cultura da empresa.

TEATRO

Para sempre, Bibi

Bibi Ferreira foi uma dama muito especial do teatro brasileiro. Para celebrar o seu centenário, essa semana foi lançada a biografia “Bibi Ferreira, a saga de uma diva”, escrita pela amiga Jalusa Barcellos, com quem trabalhou por 46 anos. Também como parte das comemorações, voltou ao palco do Teatro Riachuelo, no Rio de Janeiro, o espetáculo “Bibi,

uma vida em musical”, de Artur Xexéo e Luanna Guimarães.

Amanda Acosta é a protagonista e recebeu o prêmio de Melhor Atriz 2018 da APCA. O musical recebeu 44 prêmios e 110 indicações. A peça mostra momentos em que Bibi brilhou em montagens históricas como “Gota D’água”, “Piaf”, “My Fair Lady”, “O homem de la mancha” e “Alô Dolly”, entre outras.

Serviço

Teatro Riachuelo: Rua do Passeio, 38/40, Centro, Rio de Janeiro/RJ | Tel: (21) 3554-2934

Data: de 03 de junho a 31 de julho

Horários: Sexta às 20h, Sábado às 16h e 20h30 e Domingo às 18h00

Ingressos:

Sextas: Plateia VIP, Plateia e Balcão Nobre R\$60 | Balcão Superior R\$50

Sábados e Domingos: Plateia VIP R\$120 | Plateia R\$100 | Balcão Nobre R\$80 | Balcão Superior R\$50

Classificação: 10 anos

Duração: 3h (incluindo 15 minutos de intervalo)



Divulgação

BE+



- Vamos participar do Think Tank Brasil, o mais novo evento do Brasil Export? São painéis com especialistas para falar sobre novidades, tendências e curiosidades envolvendo os desafios do presente e do futuro nos setores portuário, de transporte e logística. O evento será terça(7) e quarta (8) no hub de inovação Cubo Itaú, em São Paulo, Alameda Vicente Pizon, 54, na Vila Olímpia. Poderá ser acompanhado por todos em transmissão online pelo portal BE News.
- Parabéns ao Porto de Paranaguá (PR) que foi considerado um dos mais seguros do mundo. O documento vem da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos).
- A Santos Brasil está colhendo os frutos de uma excelente iniciativa. Implantou em caráter experimental em 2021 um programa de meditação *mindfulness* (técnica que se baseia no conceito da atenção plena) para a redução do estresse e da ansiedade, gerando também ganhos de produtividade e segurança. Agora a iniciativa também chegou nos CLIAS Santos e Guarujá, beneficiando cerca de 270 funcionários.
- Matéria recente do jornal Valor Econômico afirma que o Brasil pode se tornar uma potência em hidrogênio verde, um mercado que poderá movimentar US\$ 200 bilhões em 20 anos, segundo estudo da McKinsey. Com vento, sol, recursos hídricos, o país tem a possibilidade de produzir energia renovável 24 horas por dia, sete dias da semana.

BE-

- Mais de 100 mortos, tristeza e falta de respostas. As chuvas em Pernambuco já eram esperadas, infelizmente. Relatório do Painel das Mudanças Climáticas da ONU apontou que Recife é a 16ª cidade do mundo mais ameaçada pelo avanço do nível do mar. Falta de planejamento urbano, ausência de fiscalização e demora nas respostas quando a crise está instalada são pontos listados por estudiosos de gerenciamento de risco.
- A Organização Mundial da Saúde apontou o Brasil como o país com mais casos de ansiedade. Os números assustam: em 2019, 18,6 milhões de brasileiros conviviam com o transtorno, o maior número de pessoas com a doença em um país no mundo. Uma das dificuldades é fazer o diagnóstico correto para o tratamento adequado.
- Efeitos da crise: estudo do Ilos (Instituto de Logística e Supply Chain) feito a pedido da Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol) mostrou que apenas três em cada dez dos operadores logísticos brasileiros conseguiram repassar o aumento de custos sofrido em 2021.